

ENSINANDO MATEMÁTICA PARA DEFICIENTES VISUAIS: UMA POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO

GT 07 – Educação Matemática, avaliação e inclusão escolar

**Aniara Ribeiro Machado – UNIJUÍ – aniara_m@hotmail.com
Taíse Ceolin –UNIJUÍ – thai_ceolin@yahoo.com.br
Cátia Maria Nehring –UNIJUÍ – catia@unijui.edu.br**

Resumo

No contexto em que vivemos passamos por várias mudanças na área do ensino. Uma delas, bastante significativa, é a problemática da inclusão escolar de estudantes com necessidades especiais. Tentando entender como essa inclusão ocorre nas escolas e como ocorre a aprendizagem de matemática por deficientes visuais, apoiamo-nos em Ferronato, que afirma “O conhecimento matemático deve ser transmitido sempre relacionando-se com o contexto social do aluno e com outras disciplinas do currículo escolar, para que ele supere as dificuldades e aprenda de forma efetiva” (FERRONATO, 2002, p.46), não somente para os educandos videntes (com visão) como também para cegos.

Freitas (2004) traz a idéia da diferença, como marca da diversidade, considerando que todos somos iguais em termos de direitos, e diferentes pelas particularidades de cada um, demonstrando que ser diferente não é apenas ter algum tipo de necessidades especiais. Portanto, entendemos a necessidade de que a inclusão se efetive, superando os obstáculos que são impostos pelo preconceito gerado pelo próprio sistema de ensino atual.

Percebemos dessa forma, que a organização curricular, linear e fragmentada é excludente, pois considera que os sujeitos envolvidos aprendem de maneira uniforme, o que dificulta trabalhar com as diferenças de um modo natural e que permita a valorização dessa diversidade.

Nesse sentido, a inclusão tem sido bastante discutida principalmente no âmbito escolar, na tentativa de incluir alunos com diferentes necessidades especiais em classes regulares devido a, importância da vivência e interação com as diferenças, tanto por parte dos alunos especiais assim como dos considerados “normais”. Em conformidade com a idéia Mantoan, esta afirma que a inclusão

É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro. (2005, s/p)

Sabe-se que para estudantes videntes existem diferentes metodologias de ensino de matemática, por exemplo, jogos, modelagem matemática, projetos, material concreto entre outros, buscando significar o ensino da matemática. Já para alunos com deficiência visual existe uma grande carência em termos de alternativas metodológicas e principalmente práticas em sala de aula que sejam significativas ao processo de ensinar e aprender matemática. Na perspectiva de contribuir e buscar alternativas para o ensino de matemática, para alunos com deficiência visual, neste minicurso, vamos explorar o material *Multiplano*, criado por Rubens Ferronato, no ano de 2000, na tentativa de buscar alternativas para o ensino da matemática para um estudante cego de sua turma.

Neste minicurso vamos explorar a produção do Multiplano e diversas formas de utilizar o mesmo para desenvolver conceitos matemáticos relativos a: operações com números naturais, tabuadas, equações, proporção, regra de três, funções, matriz, determinantes, sistema linear, gráficos de funções, inequações, funções exponenciais e logarítmicas, trigonometria, geometria plana e espacial, estatística, entre outros.

Vamos focar principalmente a construção alternativa do material e a exploração de atividades envolvendo o conceito de operações com números naturais, geometria plana, proporção e regra de três. A estruturação do minicurso será efetiva com uma explanação teórica do material, suas potencialidades, limites para o ensino de matemática na perspectiva da inclusão e a vivência de situações de ensino para turmas regulares, constituídas por estudantes com deficiência visual.

Referências

FERRONATO, Rubens – **A Construção de Instrumento de Inclusão no Ensino de Matemática**. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

FREITAS, Cláudia Rodrigues. **Mulher professora em escola especial – Ecos, vozes e marcas da diferença**. Unijuí. Ijuí: 2004. p.161.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **“Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças”**.
In: Fala Mestre! Meire Cavalcante. Edição, 182, Mai/2005. http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0182/aberto/mt_67180.shtml consultado em 22/08/2008.